

SERIA THELEMA A RELIGIÃO DO NOVO ÆON?ⁱ

por Jonatas Lacerda

Faze o que tu queres deverá ser o todo da Lei.

Seria Thelema a Religião do Novo Æon? Esta é uma questão extremamente complexa e sua resposta, por mais que seja realmente muito simples não pode ser dada sem ir um pouco além.

A resposta é **não**, *Thelema* não é a *Religião do Novo Æon*, assim como *Thelema* também não é uma filosofia, um sistema místico, mágico ou ainda um sistema político. *Thelema* é puramente a palavra de Lei que foi proferida pelo *Magus do Æon* (*Aleister Crowley*) e ela não pode ser qualquer outra coisa senão a palavra que rege as questões da Lei.

Muito do que é coberto pelo assunto utiliza citações de textos do próprio *Crowley* para validar ou invalidar a tese de que *Thelema* é uma *Religião*. A questão básica neste aspecto é que a cronologia das citações não é respeitada e com isso nada pode ser realmente validado, já que *Crowley* evoluiu juntamente com sua descoberta e sua maior tarefa foi tentar interpretar o significado todo desse novo processo que foi iniciado em 1904 e.v..

Declarar *Thelema* como algo específico (*e não como algo aplicável*) é simplesmente, limitar o campo de atuação retraindo sua abrangência e dificultando a expansão da ideia de forma global.

Um *Æon* é um espaço de tempo e esse espaço de tempo é regido por alguns conceitos em particular. *Thelema* (Vontade) pode ser colocada, para simplificar como um desses conceitos. O ponto é que existem diversos fatores que coexistem independentemente das eras e o que difere esses fatores (*de uma era para outra*), é a fórmula de aplicação e é aí que mora o segredo, não há como esperar mudanças extremas, já que o próprio processo evolutivo é vivenciado paulatinamente. *Sim! não acrediteis em mudanças; vós sereis como sois e não outro. Portanto os reis da terra serão Reis para sempre: os escravos servirão. Não existe ninguém que deverá ser rebaixado ou elevado: tudo é sempre como foi.* – AL II:58.

A *Lei de Thelema* provê fórmulas consistentes e funcionais que podem ser aplicadas em todos os campos que conhecemos desde a vida pessoal, ao trabalho, à política, à religião, ao misticismo, à magia; enfim, sendo a palavra de Lei, ela rege a Lei de todos os campos conhecidos pela mente humana e sua aplicabilidade é tão extensa que seria impossível citar tudo em um texto tão curto. A palavra de Lei não é o fim e sim o meio para se alcançar novos horizontes e com a análise correta, tudo o que conhecemos pode passar pela fórmula dessa palavra de Lei e pela Lei em si, tornando-se assim, *Thelêmico*.

Falando explicitamente sobre religião, o que podemos perceber é que ainda há muito preconceito dentro dos próprios meios *Thelêmicos*. E esse preconceito talvez seja um pouco prematuro, já que na verdade nós devemos nos opor às religiões que castram e escravizam seus adeptos e não ao conceito como um todo. A religião em si, não é danosa quando vista a partir do ponto de vista da Lei da Vontade. “O MUNDO PRECISA DE RELIGIÃO. Religião deve representar a Verdade e, celebrá-la. Essa verdade é de duas ordens: a primeira, relativa à Natureza externa do Homem; a segunda, relativa à natureza interna do Homem. Existem religiões, especialmente o Cristianismo, que são baseadas na primitiva ignorância dos fatos, particularmente de natureza externa. Celebrações devem ser conforme o costume e a natureza do

povo. O Cristianismo destruiu as alegres festividades, caracterizadas pela música, dança, festas e o ato de fazer amor, e apenas manteve a melancolia.” – Editorial do The Equinox, vol. III nº I (The Blue Equinox). A maior questão é que, é possível sim explorar a religião de forma que ela ainda dê bons frutos aos seus adeptos, não deixando de ser um processo Místico, onde rituais são utilizados de forma a conectar o indivíduo com Deus. Perceba que essa conexão não é com um ente celestial todo poderoso, mas sim com o Deus interno, a própria divindade de cada ser, que pode ser encontrada de diversas formas, por diversos meios.

Um ponto importante a frisar é que ao aplicar as fórmulas da Lei de Thelema no contexto “religioso” todos os processos que são conflitantes devem ser eliminados, de forma que o adepto consiga vivenciar o processo sem ferir a sua natureza. *Vêde! os rituais do tempo antigo são negros. Que os maus sejam atirados longe; que os bons sejam purgados pelo profeta! Então este Conhecimento seguirá corretamente.* – AL II:5.

Religião do latim *religare*, significa *se religar com o divino* e este é o ponto mais sensível e que causa mais repulsa entre aqueles que são de nós, já que em teoria não haveria ao que se religar, já que *não existe deus senão o homem*. Porém, o processo não funciona bem assim, na verdade nossa *Grande Obra* é o trabalho de se *religar* com a nossa própria divindade, isto é, com o nosso *Santo Anjo Guardiã* e depois disso trabalhar no processo da nossa *Verdadeira Vontade*, onde o ponto de vista é alterado e a cada passo se olha mais pela humanidade, se *religando* assim ao corpo dos corpos, *o todo*. Com isso, percebemos a sutileza do mote da A∴ A∴: *o método da Ciência; o objetivo da Religião*.

O mais importante neste *Novo Aeon de Hórus* é perceber o nível de liberdade que alcançamos: quem quer ficar preso à era passada, que fique; quem quer seguir nesta luz, que siga; todos nós temos o direito de acreditar ou não em qualquer divindade ou força, já que o poder criador infinito e supremo está em cada um de nós. Não existe mais diferença entre o *profano*, o *santo* ou o *santíssimo*, *todo homem e toda mulher é uma estrela*, integrados ao corpo celestial de forma única e infinita.

O mais importante é sempre trabalhar para não restringir os campos de atuação da *Lei de Thelema* e do *Novo Aeon*, já que a resultante dessa restrição é a regressão no processo de emancipação da mente humana que foi iniciado em 1904 e.v.. A aplicabilidade das fórmulas encontradas em *Liber Legis* é extensa e abrangente e essa premissa, todos nós temos que manter sempre em mente.

Por fim, é importante ressaltar as palavras de *Mestre Therion* (Aleister Crowley) no *Magick Without Tears*: *“Chame isso de uma nova religião, então, se isso tanto agrada a vossa Graciosa Majestade; mas confesso que não vejo o que você ganhará ao fazer isso, e sinto-me obrigado a acrescentar que você pode facilmente causar um grande mal-entendido, e causar um tipo estúpido de injúria em particular.”*¹

Amor é a lei, amor sob vontade.

¹ Como complemento a este ensaio é importante ler o ensaio de *Frater Aethévo*, **“Um tipo Estúpido de Injúria. Thelema é uma Religião?”** que pode ser encontrado em <http://www.thelema.com.br/espaco-novo-aeon/ensaios/um-tipo-estupido-de-injuria-thelema-e-uma-religiao/>.

INFORMAÇÕES EDITORIAIS

Título:	Seria Thelema a Religião do Novo Æon
Autor:	Jonatas Lacerda
Origem:	Espaço Novo Æon (www.thelema.com.br/espaco-novo-aeon)
Revisão:	Natasha Melo (natasha.melo@thelema.com.br)
Edição:	Jonatas Lacerda (jonatas.lacerda@thelema.com.br)
Versão:	1.0 – 31/01/2011 e.v.

ⁱ *O presente ensaio (ou livro) pode ser encontrado no site www.thelema.com.br/espaco-novo-aeon. O copyright © de todo material de autoria de Aleister Crowley pertence à O.T.O. – Ordo Templi Orientis (<http://oto.org/>) e esta tradução não pode ser utilizada de forma alguma para fins comerciais, devendo sempre manter os créditos e ressalvas. **Importante:** o Espaço Novo Æon não é um veículo da O.T.O. – Ordo Templi Orientis e nem está subordinado ou é patrocinado pela mesma.*